



Centro Universitário Hermínio Ometto

**PROGRAMA DE AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL
2016 a 2018**

Novembro/2015

Araras/SP

**PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO OMETTO**

1. Apresentação	02
2. Características Institucionais	03
2.1 Mantenedora	03
2.2 Mantida	03
3. Referências da Avaliação Institucional	04
4. Objetivos Gerais	04
5. Objetivos Específicos	05
6. Diretrizes	06
7. Princípios	07
8. Metodologia	08
9. Aspectos e Indicadores avaliados	09
9.1 Pesquisa de satisfação dos alunos dos cursos de graduação presencial	09
9.2 Pesquisa de satisfação dos alunos dos cursos de graduação EaD	09
9.3 Pesquisa de satisfação dos alunos dos cursos de pós-graduação presencial	10
9.4 Pesquisa de Satisfação dos alunos dos cursos de pós-graduação EaD	10
9.5 Avaliação da IES pelos docentes dos cursos de graduação presencial	10
9.6 Avaliação da IES pelos funcionários administrativos e tutores EaD	10
9.7 Avaliação da IES pelos tutores e funcionários administrativos EaD	11
10. Etapas do Processo	11
11. Cronograma	13
11.1 Diagnóstico	13
11.2 Sensibilização	13
11.3 Capacitação	13
11.4 Desenvolvimento da autoavaliação	13
11.4.1 Levantamento de dados	13
11.4.2 Divulgação dos dados levantados	14
11.4.3 Autoavaliação	14
11.5 Consolidação do processo	15
11.6 Meta-avaliação	15

1. APRESENTAÇÃO.

Apresentamos o Programa de Avaliação Institucional para o período 2016 a 2018.

Mais do que um convite, trata-se de um momento especial, para o qual, a comunidade universitária tem a sua disposição um canal aberto de manifestação e análise da nossa Instituição.

O documento visa em sua essência retratar os principais anseios, visões e críticas de todo o processo acadêmico e administrativo que se encontra em atividade, e que proporciona uma rotina diária de ações e de etapas realizadas.

As manifestações individuais oriundas dos diversos segmentos da comunidade universitária, constituirão em seu conjunto um quadro seguro de orientações que serão capazes de direcionar os procedimentos a serem adotados no processo de gestão.

Entendo que somente assim, poderemos aprimorar os processos, dinamizar as ações, evoluindo sempre no sentido da busca constante e consciente de uma Instituição cada vez mais comprometida com o oferecimento de um ensino de qualidade.

Desta forma, acredito que estaremos colaborando para a realização plena de tudo aquilo que está contido em nossa Missão, o forjar de novos profissionais competentes e de cidadãos comprometidos com um mundo mais justo e solidário.

Dr. José Antonio Mendes

Reitor

2. Características Institucionais.

2.1 Mantenedora.

A FHO|Uniararas, mantenedora do Centro Universitário Hermínio Ometto, foi criada sob a Lei Municipal nº 1041 de 05 de julho de 1973, recebendo inicialmente a denominação de Fundação Regional do Ensino Superior de Araras (FRESA). Em 1991, através da Lei Municipal nº 2283, foi concedida à fundação sua autonomia administrativa, econômica e financeira.

A FHO|Uniararas é uma instituição privada, sem fins lucrativos, de utilidade pública, possuindo o registro e certificação de Filantropia emitida pelo Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS. É constituída por uma Assembleia Geral, órgão máximo de deliberação, um Conselho de Curadores com finalidades reguladoras, e um Conselho Superior responsável por sua administração.

2.2 Mantida.

O Centro Universitário Hermínio Ometto, inicialmente denominado, Faculdade de Ciências Biológicas de Araras, abrigou os primeiros cursos: Ciências Biológicas (Biologia) e Ciências Biológicas - Modalidade Médica (Biomédicas), ambos reconhecidos pelo Decreto Federal 81.281/78. Através da Portaria nº 555 de 16 de abril de 1997, foi aprovada a alteração da denominação para União das Faculdades da Fundação Hermínio Ometto. A Instituição se desenvolveu nos anos 80 e 90 com forte ênfase nos cursos da área de saúde (Biologia, Biomédicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia e Psicologia).

Nesse período, além da consolidação dos cursos da área de saúde e a oferta de pós-graduação, o escopo institucional de oferta dos cursos se ampliou com a implantação dos cursos de licenciatura e dos de tecnologia.

Em 2001, já credenciado como Centro Universitário Hermínio Ometto e vinculado ainda ao CEE, ganha consequentemente maior autonomia para criação de cursos. Neste mesmo ano, em agosto, foi criado o Instituto Superior de Educação (ISE), que além do curso de Pedagogia passou a abrigar as licenciaturas em Química, Física e Matemática, implantadas na criação do Instituto.

Em 2002, o centro universitário deu outro importante passo com a criação de onze (11) cursos superiores de tecnologia na seguinte ordem: Estética, Saneamento Ambiental, Redes de Computadores, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Processos Químicos, Alimentos, Gestão da Qualidade, Gestão da Produção Industrial, Logística e Marketing.

Em 2004, o Centro Universitário Hermínio Ometto foi credenciado para oferta de cursos na modalidade a distância, oferecendo atualmente os cursos de graduação em Pedagogia, Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e Administração, além de cursos de pós-graduação lato sensu.

Em 2010, o Centro Universitário Hermínio Ometto contava, além de seus cursos de graduação, com mais de 50 cursos de pós-graduação lato sensu e dois cursos de mestrado, nas áreas de Odontologia e Ciências Biomédicas, reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O vínculo do Centro Universitário Hermínio Ometto ao Sistema Estadual de Ensino do Estado de São Paulo manteve-se até 17/03/2010. Vinculou-se ao Sistema Federal de Ensino Superior, a partir de 18/03/2010, conforme Acordo de Cooperação Técnica (extrato publicado no DOU de 15/06/2010), submetendo a este, seus atos regulatórios, a exemplo de seu processo de seu credenciamento, que culminou com a visita in loco da Comissão de Avaliação Externa do MEC, em maio de 2011, para comprovação das informações reveladas nos relatórios de autoavaliação. O resultado deste processo foi a atribuição de Conceito Institucional (CI) 4 (quatro), comprovando qualidade satisfatória no oferecimento de ensino e no fiel cumprimento de sua Missão. A instituição mantém, nessa transição, um crescimento planejado e racional,

trazendo como premissa básica a manutenção da qualidade de ensino conforme as aspirações de seus precursores. Além de compatibilizar sua infraestrutura física frente às demandas atuais, o Centro Universitário Hermínio Ometto, através de suas áreas acadêmicas e administrativas, moderniza-se na oferta de novas opções de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, consolidando-se como centro de investigação científica.

3. Referências da Avaliação Institucional.

Em termos de referenciais teóricos, o eixo central do trabalho é a avaliação formativa, que está em sintonia com as diretrizes da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior). A Avaliação Institucional do Centro Universitário Hermínio Ometto foi planejada conforme diretrizes, critérios e estratégias estabelecidas pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

O Centro Universitário Hermínio Ometto considera a avaliação institucional, uma das ferramentas essenciais para a análise e aprimoramento das suas ações acadêmicas e administrativas. Esse processo também constitui excelente oportunidade para a IES aperfeiçoar a compreensão de sua identidade institucional, considerando a sua expansão e as inovações pedagógicas correlatas.

A Instituição entende que a avaliação institucional é um processo dinâmico, requerendo aprimoramento contínuo. Por isso, desde 2001, quando deu seus primeiros passos nesta direção, a Uniararas vem refinando suas práticas avaliativas, em apoio ao processo já desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Neste sentido, implantou em 2009, através de seu Departamento de Excelência em Gestão (DEG), a Pesquisa de Satisfação com seus alunos de graduação, ingressantes e veteranos, aplicada semestralmente, com o objetivo de conhecer os níveis de satisfação em relação ao corpo docente, aos setores de apoio acadêmico, como as secretarias, coordenadorias de cursos, biblioteca, laboratórios, entre outros. Nesta pesquisa, o aluno avalia de acordo com níveis de qualidade sugeridos nos instrumentos, além de tecer comentários e sugestões em espaço apropriado, abordando temas livres. Compilados e analisados, os dados são transformados em relatórios e apresentados aos dirigentes da mantenedora e mantida, aos órgãos colegiados, aos coordenadores e docentes dos cursos e aos responsáveis pelos setores de apoio acadêmico. Os dados resultantes da aplicação dos instrumentos descritos compõem um banco de dados que subsidia as pesquisas, análises e a geração dos relatórios pela CPA.

4. Objetivos Gerais.

A compreensão da avaliação institucional como um importante processo de orientação das ações educativas, de promoção da melhoria da qualidade do ensino, do fortalecimento dos projetos pedagógicos, bem como do aperfeiçoamento contínuo do corpo docente, gestão e da infraestrutura, torna a avaliação um instrumento central para a reflexão das questões correspondentes à proposta educacional desenvolvida.

Destacam-se como objetivos gerais da avaliação institucional:

- a) Articular a compreensão da qualidade do Centro Universitário Hermínio Ometto, considerando sua diversidade, complexidade e globalidade.
- b) Propiciar o monitoramento contínuo da melhoria do processo de ensino, em articulação com as dimensões da pesquisa e extensão.
- c) Desenvolver a reflexão aprofundada do projeto pedagógico-institucional, em diálogo com o desenvolvimento regional e suas demandas socioeconômicas.

- d) Consolidar o processo de avaliação institucional como atividade permanente de reflexão acerca das ações acadêmicas e administrativas, para identificar qualidades, fragilidades, potencialidades, causalidade dos problemas e geração de soluções.
- e) Desenvolver o processo permanente de avaliação institucional, de forma a instrumentalizar a gestão para o aperfeiçoamento das ações acadêmicas e administrativas e otimizar a utilização dos recursos institucionais.
- f) Propiciar o diálogo da qualidade interna da instituição com referenciais externos (sociedade do conhecimento, mercado de trabalho e demandas socioeconômicas).
- g) Realizar a avaliação institucional de forma participativa, para formação da cultura da avaliação, como instrumento cotidiano de reflexão e de indução às melhorias institucionais.

5. Objetivos Específicos.

Em complemento aos objetivos gerais e de acordo com a Lei SINAES, destacamos os seguintes objetivos específicos da avaliação institucional no Centro Universitário Hermínio Ometto:

- a) Diagnosticar e analisar os modos de atuação da instituição nas atividades acadêmicas, científicas e administrativas, principalmente quanto à eficácia e eficiência de seu ensino nos aspectos ligados à (s):
 - Condições gerais e específicas dos cursos de graduação e de pós-graduação;
 - Eficácia da formação profissional;
 - Relevância das ações extensionistas e comunitárias;
 - Relevância dos seus programas de pesquisa;
 - Importância de sua produção cultural e científica;
 - Qualidade da gestão administrativa e financeira.
- b) Identificar e desenvolver ações, para a superação dos bloqueios de comunicação entre os diferentes níveis e grupos de indivíduos na instituição;
- c) Articular a compreensão das abordagens avaliativas internas e externas;
- d) Subsidiar a retroalimentação das diversas atividades do Centro Universitário Hermínio Ometto para:
 - A especialização e adequação dos objetivos a serem atingidos em cada produto institucional, relativamente às necessidades da sociedade e do próprio sistema interno;
 - Determinação e delimitação de políticas de desenvolvimento e funcionamento interno;
 - A definição de novas necessidades de serviços e de apoio à atividade docente e à condução das disciplinas;
 - Definição de novas necessidades de serviços e de apoio às atividades de pesquisa e de extensão.
 - Melhoria na seleção, formação e atualização dos recursos humanos, nas áreas acadêmicas e administrativas da organização;
 - Auxílio na coleta, organização e apresentação de dados das áreas acadêmicas e administrativas da Instituição.

6. Diretrizes.

Avaliação institucional é uma atividade sistemática de observação, questionamento, interpretação e valoração da realidade, ou seja, uma relação reflexiva para com a instituição, com diferentes níveis de foco, profundidade e abrangência. Desenvolve-se através de processos avaliativos cujos focos é a instituição. O seu objeto de análise é o conjunto das múltiplas dimensões, relações, atividades, funções e finalidades que compõem uma Instituição de Ensino Superior (IES), e os sujeitos da avaliação são os membros da comunidade universitária. Em linhas gerais, avaliação institucional representa o conhecimento da realidade da FHO|Uniararas, a partir dos seus problemas e potencialidades acadêmicos e administrativos. Ela será conduzida no sentido de aperfeiçoamento da missão institucional com caráter pedagógico, ou seja, de estímulo ao desenvolvimento de toda a comunidade envolvida, avaliadores e avaliados. A avaliação institucional do Centro Universitário Hermínio Ometto está associada, como referência de qualidade, ao seu projeto acadêmico, através da construção da Política Pedagógica e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que define compromissos políticos e sociais, e projeta suas metas acadêmicas e administrativas. O desafio de articular a avaliação institucional com políticas e projetos implica almejar a efetiva institucionalização da avaliação no Centro Universitário Hermínio Ometto e sua consequente relação com o planejamento e a gestão institucional. Avaliação, sistema de informações, planejamento institucional e processo de tomada de decisões estarão intimamente relacionados na instituição, servindo como um importante instrumento de planejamento e gestão dos cursos e da instituição como um todo, e seus relatórios lidos nesta ótica, em estreita conexão com os valores historicamente construídos pela instituição. Dessa forma, ela deverá contribuir para a identificação de prioridades e potencialidades institucionais. Deverá também, por meio da análise e discussão dos resultados, buscar além da identificação de problemas, sua causalidade e, principalmente, as fontes de soluções, como estratégias de desenvolvimento de uma discussão de qualidade comprometida com a melhoria contínua da Instituição. Os resultados e as recomendações da avaliação institucional balizarão a escolha de políticas, e proporcionarão base objetiva para o planejamento, o redirecionamento da alocação de recursos, informando aos administradores, enfim, estimulando esforços para o desenvolvimento da Instituição como um todo. Seus resultados servirão como orientação para as transformações institucionais, em um processo negociado e participativo, sendo fundamental sua articulação com o planejamento institucional para a qualidade das decisões. Destaca-se, portanto, a importância da avaliação interna da FHO|Uniararas, como instrumento de informação, planejamento e de gestão. Ressalta-se também outra diretriz fundamental do processo de avaliação institucional, a implementação de uma cultura de avaliação, através dos procedimentos participativos, e da aceitação e assimilação da avaliação como instrumento legítimo de reflexão e transformação das práticas acadêmicas e administrativas, em articulação com as políticas institucionais. Será fundamental a avaliação institucional da IES conseguir apoiar-se em estratégias de desenvolvimento de uma discussão comprometida, associando processos avaliativos como instrumentos para melhoria e transformação. Por intermédio de uma avaliação participativa, a comunidade universitária se sentirá mais comprometida com a avaliação e com as ações de melhoramento que ela produz. Esta participação deverá ocorrer em todas as fases do processo avaliativo, no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação de um processo interativo de avaliação, por intermédio da definição de estratégias adequadas de participação da comunidade acadêmica e administrativa. Construída com envolvimento da comunidade, a avaliação participativa será fundamental para gerar legitimidade institucional ao processo avaliativo. A legitimidade do processo de avaliação institucional será intrínseca à participação da comunidade universitária e, conseqüentemente, à parceria que se estabelece, assim, entre os atores institucionais.

Garantir um processo de coordenação e comunicação, entre os membros que participam das diversas comissões, a comunidade universitária como um todo, e seus dirigentes, será fundamental para que a cultura da avaliação adquira um sentido de legitimidade política na instituição. Outro aspecto decorrente da implantação de uma cultura da avaliação é o respeito à identidade institucional. A avaliação deverá respeitar as especificidades dos cursos, especialmente no que se refere à linguagem própria de cada área, às diretrizes pedagógicas principais, e às peculiaridades políticas e culturais. O respeito à identidade diferenciada de cada área de conhecimento, não somente com suas epistemologias próprias, mas também com atores diferenciados, inclusive em aspectos socioeconômicos dentro de uma mesma categoria, como a dos docentes ou a dos discentes, será fundamental para a construção do processo de avaliação. O respeito à identidade diferenciada de cada curso na avaliação institucional, por sua vez, deverá manter estreita conexão com as orientações institucionais definidas para o processo avaliativo como um todo. Embora devamos construir procedimentos avaliativos que levem em consideração as especificidades dos cursos, os resultados da avaliação devem conduzir a interpretações institucionais, tomando por base as políticas e programas orientadores das diversas ações acadêmicas e administrativas.

7. Princípios.

Para o melhor entendimento dos aspectos que explicam a natureza da atividade de avaliação institucional e de sua implementação metodológica, destacamos oito noções básicas importantes para a realização participativa e integrada do processo avaliativo: credibilidade, intencionalidade educativa, visibilidade, utilidade, viabilidade, precisão, continuidade e globalidade.

- a) **Credibilidade:** reconhecimento político e da competência técnico-administrativa dos gestores, investidos na coordenação do processo avaliativo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), através dos avaliadores participantes do Programa de Avaliação Institucional, assegurando-se o espaço de diálogo, crítica, participação e de comprometimento.
- b) **Intencionalidade educativa:** desenvolvimento da avaliação institucional como uma experiência formativa, com metodologias participativas nas diversas fases do processo avaliativo, e com objetivos finais de melhoria dos sujeitos e objetos avaliados.
- c) **Visibilidade:** transparência do processo de avaliação institucional democrático e reflexivo, ou seja, a sua definição e desenvolvimento visíveis a todos os interessados. Como um dos princípios básicos da avaliação institucional é o de apoiar o desenvolvimento do objeto avaliado, destaca-se a importância do acompanhamento da comunidade universitária no que se refere aos procedimentos e resultados das etapas do processo avaliativo.
- d) **Utilidade:** geração de informações articuladas ao objetivo de aprimoramento da qualidade do objeto avaliado, referenciado no projeto institucional e/ou pedagógico. A informação isolada nada significa do ponto de vista da interpretação institucional e dos objetivos prévios da avaliação. A coleta de informações terá como premissa sua aplicabilidade no processo de geração e interpretação pertinentes aos objetivos definidos na qualidade do projeto administrativo e pedagógico da instituição e dos cursos.
- e) **Viabilidade:** análise das condições de realização do processo avaliativo no que se refere à implementação de procedimentos, metodologias, instrumentos, custos, etapas e cronograma que reflitam o conjunto da instituição. Através da demonstração de suas condições exequíveis de

realização, a avaliação institucional conquistará a credibilidade necessária ao andamento de suas atividades.

- f) **Precisão:** grau de exatidão referente à implementação técnica da avaliação institucional, a partir da elaboração de conceitos, dimensões, indicadores e índices que permitam aferir a qualidade da instituição, considerando sua complexidade e diversidade.
- g) **Continuidade:** dar seguimento aos processos contínuos de avaliação institucional como forma de se estabelecer a cultura da avaliação e de se obter dados, informações e análises em séries históricas, o que enriquecerá a interpretação dos objetos de análise.
- h) **Globalidade:** convergir as análises de aspectos parciais da avaliação para uma integração coerente, em diálogo com projetos, políticas e programas institucionais, e com o todo da Instituição, em seus aspectos acadêmicos e administrativos.

8. Metodologia.

O processo de avaliação interna da FHO|Uniararas, focado na observação, no questionamento e no entendimento das análises individuais em um ampliado contexto de interpretação e compreensão global da avaliação, deverá gerar recomendações programadas e inseridas nas atividades de planejamento da instituição, permitindo a retroalimentação dos processos de tomada de decisão das ações acadêmicas e administrativas.

Este processo constará de coleta de dados relativos à qualidade das atividades acadêmicas e administrativas, avaliadas pelo corpo discente dos cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância, pelo corpo docente, tutores EaD e funcionários administrativos que atuam dentro e fora da sede, conforme cronograma institucional apresentado neste programa.

Em complementação à coleta de dados, serão divulgados junto aos setores e cursos envolvidos, relatórios estatísticos, gráficos e tabelas, ensejando a interpretação cuidadosa dos mesmos, com vista ao tratamento adequado das situações reveladas. A reflexão interna dos resultados pelos setores e cursos irá subsidiar os trabalhos investigativos das Equipes de Avaliadores Internos (EAI), durante avaliação in loco.

As EAI cumprirão importante papel no incremento do processo de autoavaliação institucional realizado pela FHO|Uniararas. Constituída por funcionários administrativos e por docentes, ambos credenciados à natureza dos trabalhos avaliativos necessários para a avaliação sistemática das dimensões estabelecida pelo SINAES.

Caberá às EAI o trabalho investigativo das dimensões e indicadores avaliados in loco em cada setor envolvido, resultando na elaboração de um relato analítico à Direção da FHO|Uniararas, abordando os aspectos importantes relacionados aos níveis de qualidade pretendidos. Os relatos, serão posteriormente submetidos à aprovação pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

EQUIPES DE AVALIADORES INTERNOS (EAI) - 2015										
Avaliadores Internos - 2015	I	II		III			IV			V
Nome	8ª	1ª	3ª	2ª	4ª	9ª	5ª	6ª	10ª	7ª
1 Antero Sewaybricker Todesco		1								
2 Carlos Eduardo Signorini		2								
3 Luciana Ferracini dos Santos		3								

4 Susiane Moraes Silva			4			
5 Raquel Cristina Cortez			5			
6 Cristina da Cruz Franchini			6			
7 Katijane E. Scanavini dos Santos			7			
8 Camila Franchini			8			
9 Patricia dos Santos Begnami			9			
10 Evandro Luiz Marciano				10		
11 Caio Cesar Belão				11		
12 Fernanda Flores Navarro				12		
13 Maria Giovana Borges Saidel					13	
14 Renato Luciano Cagnin					14	
15 Andre Luiz Zoca					15	
16 Nair das Neves						16
17 Carlos Roberto de Moraes						17
18 Marli Ivanete A. de Medeiros						18
19 Daniel Zutin						19
20 William Douglas Paes Coelho						20
21 Mauro Cesar de Oliveira						21
22 Rafael Povedano	22					
23 Rosana Righetto Dias	23					
24 Aroldo José Isaías de Moraes	24					
25 Rodrigo Michielin					25	
26 Daniela Cristina Storolli Bressan					26	
27 Eduardo de Brito					27	
28 Maria Graziela Martins						28
29 Ivan Carlin Passos						29
30 Fernando da Silva Pereira						30

9. Aspectos e Indicadores avaliados.

9.1 Pesquisa de satisfação dos alunos dos cursos de graduação presencial.

- Avaliação dos professores pelos alunos.
- Satisfação Geral dos alunos para com o curso.

9.2 Pesquisa de satisfação dos alunos dos cursos de graduação EaD.

- Avaliação da Infraestrutura.
- Avaliação do Tutor.
- Avaliação Pedagógica.

9.3 Pesquisa de satisfação dos alunos dos cursos de pós-graduação presencial.

- Autoavaliação do aluno.
- O coordenador.
- Corpo docente do curso.
- Alimentação.
- Comunicação.
- Biblioteca.

- Laboratórios de apoio às disciplinas do curso.
- Salas de aula.
- Secretaria.
- Instalações e serviços gerais.
- Setor de informática.

9.4 Pesquisa de Satisfação dos alunos dos cursos de pós-graduação EaD.

- Organização geral do curso.
- O tutor on-line.
- O AVA.
- Satisfação geral.

9.5 Avaliação da IES pelos docentes dos cursos de graduação presencial.

- Autoavaliação docente.
- Avaliação do coordenador pelo docente.
- Avaliação do discente pelo docente.
- Avaliação da infraestrutura pelos docentes.

9.6 Avaliação da IES pelos funcionários administrativos e tutores EaD.

- Ligação das atividades com a Missão da Instituição.
- Facilidade para utilização de atividades, projetos e programas da IES.
- Processo de contratação: integração, informações e treinamento.
- Treinamentos internos ou externos.
- Avaliação de desempenho profissional.
- Plano de carreira.
- Exercício da capacidade e habilidades profissionais.
- Benefícios concedidos pela FHO|Uniararas.
- Chefia imediata.
- Integração entre os funcionários da FHO|Uniararas.
- Programação de férias no setor.
- Equipamentos, materiais e infraestrutura do posto de trabalho.
- Condições físicas de seu local de trabalho.
- Sistemas informatizados da FHO|Uniararas.
- Atendimento, (cortesia, agilidade e qualidade), prestado pelos setores administrativos da FHO|Uniararas.
- Informativos Institucionais da FHO|Uniararas.

9.7 Avaliação da IES pelos tutores e funcionários administrativos EaD.

A aplicação destes instrumentos qualitativos da autoavaliação será importante para aprimorar a interpretação da qualidade dos cursos, possibilitando novas variáveis interpretativas, somando-se às existentes de dados objetivos coletados de diversas fontes. Buscar-se-á, neste momento, um diálogo mais proveitoso dos resultados avaliativos com as políticas e programas institucionais.

10. Etapas do Processo.

Este Programa de Avaliação Institucional do Centro Universitário Hermínio Ometto foi elaborado com base nas diretrizes, critérios e estratégias estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e aborda um novo ciclo avaliativo, referente ao período de 2016 a 2018, organizado em sete (7) etapas: diagnóstico; sensibilização; capacitação; autoavaliação; avaliação externa; consolidação final e meta-avaliação.

- a) **Diagnóstico:** a etapa prévia do diagnóstico é fundamental para a realização da avaliação institucional, porque lhe fornece as informações necessárias para a avaliação posterior dos aspectos qualitativos. Não existe dicotomia entre quantitativo e qualitativo, ambos se reforçam mutuamente. Por diagnóstico, entende-se basicamente a análise de variáveis relacionadas: ao perfil de alunos e docentes, aos indicadores de entrada dos alunos na Instituição em suas diversas modalidades, assim como ao seu fluxo de movimentação, à descrição do conjunto do corpo docente, à infraestrutura e à organização didático-pedagógica do curso, dados de evasão e de egressos etc. A natureza da etapa do diagnóstico é mais descritiva do que interpretativa, e suas análises são decorrentes da expressão dos dados, e não do sentido da ação, como na avaliação qualitativa, e são importantes como informações prévias. Esta etapa permite descrever o desempenho organizacional do Centro Universitário Hermínio Ometto tendo como ponto de partida um conjunto de dados e informações coletados e armazenados continuamente, fornecidos pelas instâncias acadêmica e administrativa que permitem, em cada realidade examinada, diagnosticar a situação da Instituição e dos cursos, seja de forma parcial ou global.
- b) **Sensibilização:** a sensibilização para com o tema da Avaliação Institucional tem a preocupação fundamental de trabalhar a motivação da comunidade para o desenvolvimento do processo avaliativo como um todo. Ela deve ser contínua, porém algumas atividades se destacam, como a realização de seminários, publicação e ampla divulgação do Programa de Avaliação Institucional, divulgação das orientações da avaliação no *site* da Instituição e, principalmente, discussão dos princípios da Avaliação Institucional e da implementação da avaliação interna, em reuniões com a participação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e membros da comunidade acadêmica e administrativa.
- c) **Capacitação:** a capacitação da comunidade interna para a realização da avaliação institucional é fruto de sua própria construção participativa da cultura da avaliação. O envolvimento participativo da comunidade, em comissões, para a elaboração dos instrumentos de avaliação, representa uma disposição para se pensar a qualidade do curso, e também uma capacitação pedagógica e técnica para a construção propriamente dita da avaliação. A capacitação deve ser contínua, mas ela deve ser apoiada, em alguns momentos, com treinamento da CPA aos coordenadores e professores membros do NDE e conselhos de cursos, para o conhecimento dos instrumentos de avaliação, dos princípios e orientações do Programa de Avaliação Institucional do Centro Universitário Hermínio Ometto.
- d) **Autoavaliação:** a partir da reflexão e análise crítica da instituição e seus cursos, sobre suas diversas dimensões, será elaborado um relatório sobre a percepção da instituição sobre si mesma, que possibilitará o aprimoramento do seu projeto de desenvolvimento acadêmico, com o qual a comunidade universitária participará do processo com identificação e comprometimento. Esta etapa, em diálogo com os seus projetos pedagógicos, constará da avaliação do desempenho e da infraestrutura física por meio do preenchimento de instrumentos, pela internet, no formato de

entrevistas, elaborados pela instituição com o acompanhamento da CPA, abordando as dez (10) Dimensões e seus respectivos indicadores previstos pelo SINAES.

- e) **Avaliação Externa:** é representada pelos processos de credenciamento institucional, de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos, conforme estabelecido pela legislação vigente. Compõe esta etapa as visitas in loco, quando as comissões de avaliadores se apropriam dos resultados da Autoavaliação. Num processo de retroalimentação, os resultados e relatórios destas avaliações, após a análise pelas partes pertinentes, resultam em estratégias e ações que compõem a Autoavaliação.
- f) **Consolidação Final:** Nesta fase fundamental da avaliação institucional, buscar-se-á a análise dos dados da autoavaliação e da avaliação externa com o objetivo de elaborar um relatório final integrado. Este relatório final integrado deverá articular os resultados da autoavaliação e da avaliação externa, em diálogo com a missão da Instituição, seus objetivos, metas e planos de trabalho, com as políticas e programas institucionais e com os projetos pedagógicos dos cursos. Nesta fase é importante estabelecer estratégias de divulgação e discussão dos resultados com a comunidade universitária, através, por exemplo, de seminários. Na fase da consolidação final, destaca-se a organização de seminários de apresentação e discussão dos resultados, como também para a avaliação e planejamento, considerando-se que uma das diretrizes fundamentais do processo de avaliação institucional do Centro Universitário Hermínio Ometto é a articulação da avaliação com o planejamento e a gestão, respaldados pela implantação de uma cultura da avaliação.
- g) **Meta-Avaliação:** É a avaliação do valor e do mérito das experiências avaliativas, com destaque para os critérios de utilidade, praticidade, ética e adequação técnica. Através de um processo de meta-avaliação deve-se avaliar o percurso da avaliação institucional até então realizado, apontando qualidades e problemas em relação às questões metodológicas, técnicas, políticas e institucionais, assim como sugerir melhorias para a implementação de um novo ciclo avaliativo. Esta etapa é fundamental para que a continuidade da avaliação institucional no Centro Universitário Hermínio Ometto ocorra sempre da melhor forma possível, aprendendo com os acertos e dificuldades dos percursos que forem sendo realizados.

11. Cronograma.

11.1 Diagnóstico.

Atividades	Período	Responsável
a) Sistematização e análise dos dados institucionais do Censo da Educação Superior (INEP), na série histórica de 2016 a 2018.	Fevereiro e Março	PI/CPA
b) Pesquisa e análise dos questionários socioeconômicos aplicados aos alunos submetidos ao ENADE.		NDE
c) Levantamento e análise de dados relativos aos cursos submetidos aos processos regulatórios, utilizando-se como fonte os pareceres técnicos emitidos por ocasião das visitas de avaliadores designados pelo INEP, nos atos de reconhecimento e renovações de reconhecimentos de cursos no período de 2016 a 2018.	Janeiro a Dezembro	PI/CPA

11.2 Sensibilização.

Atividades	Período	Responsável
a) Apresentação do Programa de Avaliação Institucional à Direção da FHO Uniararas.	Novembro de 2015	CPA
b) Apresentações do Programa de Avaliação Institucional à comunidade universitária, com ênfase nos princípios gerais da avaliação.	Fevereiro a Março de 2016	CPA
c) Divulgação do Programa de Avaliação Institucional, no SchoolNet, ao corpo discente.	Fevereiro de 2016	CPA
d) Sensibilizar o corpo docente sobre a importância de sua participação no processo de avaliação interna da IES.	Setembro de 2016 e 2018	Coordenadores
e) Sensibilizar os funcionários administrativos sobre a importância de sua participação no processo de avaliação interna da IES.	Julho de 2017	CPA

11.3 Capacitação.

Atividades	Período	Responsável
a) Capacitar as Equipes de Avaliadores Internos (EAI) com base nas experiências vivenciadas e nas alterações decorrentes das diretrizes SINAES ou institucionais.	Setembro de 2016 a 2018	Direção e CPA
b) Capacitar os representantes da CPA, com base nas experiências vivenciadas e nas alterações decorrentes de novos integrantes.	Junho 2018	CPA

11.4 Desenvolvimento da autoavaliação.

11.4.1 Levantamento de dados.

Atividades	Período	Responsável
a) Aplicação da Pesquisa de Satisfação (internet) junto aos alunos dos cursos de graduação presencial.	Junho e Novembro 2016 a 2018	Departamento de Marketing
b) Aplicação da Pesquisa de Satisfação (internet) junto aos alunos dos cursos de graduação EaD.	Novembro 2016 a 2018	CPA
c) Aplicação da Pesquisa de Satisfação (internet) junto aos alunos dos cursos de pós-graduação presencial.	Novembro 2016 a 2018	CPA
d) Aplicação da Pesquisa de Satisfação (internet) junto aos alunos dos cursos de pós-graduação EaD.	Novembro 2016 a 2018	CPA
e) Aplicação da Pesquisa de Satisfação (internet) junto aos funcionários administrativos da sede e fora da sede.	Julho de 2017	CPA
f) Aplicação da Pesquisa de Satisfação (internet) junto aos docentes dos cursos de graduação presencial.	Outubro de 2016 e 2018	CPA

11.4.2 Divulgação dos dados levantados.

Atividades	Período	Responsável
a) Apresentação dos relatórios descritivos e analíticos à Direção da IES.	Outubro de 2016 e 2018.	Conforme Procedimentos em vigor.
b) Apresentação dos relatórios descritivos e analíticos em toda IES, privilegiando os setores envolvidos, em conformidade com o estabelecido nos respectivos Procedimentos em vigor.	No semestre subsequente à aplicação.	Conforme Procedimentos em vigor.
c) Disponibilização de relatórios descritivos e analíticos aos setores diretamente envolvidos com os dados levantados.	Após apresentação à Direção.	CPA/EaD e Marketing.

11.4.3 Autoavaliação.

Atividades	Período	Responsável
a) Análise crítica dos resultados referentes aos cursos, contextualizados no âmbito da IES.	Junho a setembro de 2016 a 2018.	NDE
b) Elaboração do relatório de avaliação interna do curso, com base nos resultados revelados e na percepção do próprio curso.		
c) Análise crítica dos resultados referentes aos setores, contextualizados no âmbito da IES.	Setembro a fevereiro de 2016 a 2018	Respectivas chefias
d) Avaliação interna da IES, com base nos indicadores referentes às dez (10) dimensões SINAES, por meio de investigação in loco a cada setor envolvido.	Setembro a fevereiro de 2016 a 2018	Equipes de Avaliadores Internos (EAI) e CPA.
e) Elaboração de relatórios descritivos e analíticos relativos a cada dimensão e contextualizada no âmbito da instituição.	Setembro a fevereiro de 2016 a 2018	Equipes de Avaliadores Internos (EAI); Direção IES e CPA.

11.5 Consolidação do processo.

Atividades	Período	Responsável
a) Elaboração do Relatório Final de Autoavaliação, com base nos relatos das Equipes de Avaliadores Internos (EAI) discutidos com a Direção.	Fevereiro e março de 2016 a 2018	CPA
b) Postagem do Relatório Final de Autoavaliação no e-MEC.	31/03/2016 31/03/2017 31/03/2018	PI
c) Divulgação do Relatório Final de Autoavaliação.	Março a junho de 2016 a 2018.	Direção da IES e CPA.

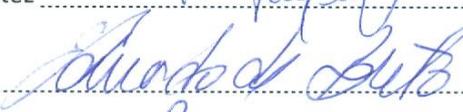
11.6 Meta-avaliação.

Atividades	Período	Responsável
-------------------	----------------	--------------------

a) Análise crítica do processo avaliativo realizado, visando seu aperfeiçoamento e continuidade.	Setembro a Dezembro de 2016 a 2018.	Direção da IES, EAI e CPA.
--	-------------------------------------	----------------------------

Membros da CPA	Assinaturas
----------------	-------------

Raquel Cristina Cortez 

Eduardo de Brito 

Fernanda Flores Navarro 

João Victor Moura 

Leonardo Bagne 

Poliana Gatti 

André Luiz Zoca 

Vivian Patrícia Rossi da Silva 

José Haroldo de Lima 

Jorge Gonzaga de Oliveira 

Doraci Antoninha Malvestite Carvalho 

Irene Borrasca 

Araras, 30 de novembro de 2015.